



# EXNEPE

**Boletim da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia**

exnepeblog.wordpress.com | Nº 004 - Fevereiro/2018

## Caderno de textos do I Seminário de Formação *Educação e Marxismo*

*Companheira  
Remís:  
Presente na luta!*





# Apresentação

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia - ExNEPe publica e difunde em todo o território nacional seu **Boletim Nº 004: Caderno de textos do I Seminário de Formação Educação e Marxismo.**

Nesta edição, apresentamos um breve informe e balanço sobre este importante acontecimento e compilamos os documentos e textos desta primeira atividade nacional da ExNEPe em 2018. Além das moções e resoluções da reunião ordinária da ExNEPe celebrada durante o seminário, divulgamos ainda o manifesto elaborado e aprovado pelos representantes nacionais nesta reunião e o nosso sincero e vigoroso agradecimento a todos que tem contribuído com a luta dos estudantes de pedagogia.



**KARL MARX**  
1818 - 2018

*"Os filósofos, até hoje, se limitaram a interpretar o mundo.*

*O que importa é transformá-lo"*

## EDUCAÇÃO E MARXISMO

*Seminário de Formação*  
3 e 4 de Fevereiro  
Recife - PE



EXECUTIVA NACIONAL DE  
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA  
[exnepeblog.wordpress.com](http://exnepeblog.wordpress.com)

**INSCREVA-SE!**

# I Seminário de Formação Educação e Marxismo

## Breve informe e balanço do Seminário

1. A Executiva Nacional de estudantes de Pedagogia realizou entre os dias 2 e 4 de fevereiro seu *I Seminário de Formação – Educação e Marxismo* em Pernambuco. O seminário contou com a participação de dezenas de estudantes de pedagogia de várias regiões do país.

A abertura do seminário aconteceu na Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE) com a audiência pública convocada pela ExNEPE e pela Comissão de Cidadania, Direitos Humanos e Participação Popular da ALEPE para exigir punição ao assassino covarde de nossa companheira Remís Carla, além de responsabilizar e denunciar a Polícia Civil e o DHPP pelo descaso e fracasso nas investigações do caso. Participaram da audiência cerca de 150 pessoas, entre amigos, familiares, moradores da ocupação da Zona 6/UFRPE.

Nas diversas intervenções, ficou claro o sentimento de revolta pela forma covarde com que foi morta e principalmente pela atuação e pelo descaso da polícia durante a investigação do caso. Na intervenção realizada pela ExNEPE na audiência também foi exibido um vídeo de homenagem a companheira onde remonta sua trajetória de militante revolucionária que dedicou sua juventude a servir ao povo de todo coração. A audiência se encerrou com uma apresentação da banda Palafitas, que tocou uma música composta em homenagem à nossa companheira Remís, logo após o seu assassinato.

2. As atividades específicas do seminário se iniciaram no dia 03, na Área Revolucionária José Ricardo, em Lagoa dos Gatos/PE. Nesta área dirigida pela Liga dos Camponeses Pobres do Nordeste e conquistada pela Revolução Agrária, a companheira Remís atuou muito ativamente na apoiando as atividades da Escola Popular Elisabete Teixeira e realizando campanhas de instrução e politização dos camponeses.

Na primeira mesa do seminário foi abordada a situação política nacional e internacional, com a participação do Movimento classista dos Trabalhadores em Educação – MOCLATE, da Liga Dos Camponeses Pobres (LCP) do Nordeste e uma representante da



Comissão Política do Ocupa Bandeirão da UERJ, além de uma companheira da ExNEPE. Todas as falas foram muito importantes para mostrar o avanço da guerra civil reacionária empregada pelo velho Estado contra o povo pobre em nosso país, diretamente vinculada com a crescente retirada de direitos e os ataques flagrantes às liberdades democráticas historicamente conquistadas com duras lutas pelas classes populares. Em consonância com esses ataques está o avanço da intervenção privatista nas universidades e escolas públicas e a regulamentação de nossa profissão, que tem sido combatida com firmeza pela ExNEPE.

3. Como preparação para a mesa sobre Educação e Marxismo assistimos ao filme *O Jovem Karl Marx*, um filme que ajuda a entender de forma bem didática a origem do marxismo e os principais embates que Marx travou com as correntes oportunistas, anarquistas e que pregavam o pacifismo burguês. Na palestra foi possível caracterizar o que de fato é o marxismo e demarcar campo com o pseudomarxismo entranhado nas universidades e que traficam com as grandes contribuições de Marx e Engels e seus continuadores.

Desmascarando um dos principais teóricos que são chamados de marxistas e a todo tempo são endeusados na Pedagogia, a segunda parte da mesa discutiu o pseudomarxismo de Vigotsky, e como suas ideias, que são difundidas como marxistas, na essência representa a própria negação do marxismo, calcadas no idealismo burguês e no seu desprezo pelas classes trabalhadoras, o proletariado e o campesinato especialmente. Sem dúvidas essa foi a mesa mais

aprofundada que tivemos em anos nas atividades da Executiva Nacional, com grandes intervenções, perguntas e tomadas de posição, fazendo a ExNEPe avançar na compreensão fundamental sobre o que de fato representa a educação marxista. O segundo dia se encerrou com uma grande atividade cultural junto aos camponeses na área, estreitando o vínculo entre estudantes e camponeses e saudando a cultura popular.

4. O terceiro dia começou cedo, com uma atividade física e esportiva de caminhada pela Área Revolucionária. Conhecemos a Escola Popular para onde iria nossa companheira Remís, conversamos com os moradores, vimos a grande produção da área que já existe a 15 anos na região e que foi tomada das garras de um latifundiário que fazia uma série de barbaridades com os camponeses.

Ainda no período da manhã, participamos da Assembleia Popular realizada pelos camponeses da Área Revolucionária José Ricardo em homenagem à companheira Remís. Nessa assembleia, vários companheiros se colocaram exaltando o papel importantíssimo cumprido por Remís no apoio à Revolução Agrária, sua condição de militante revolucionária decidida, sempre disposta a se dedicar para o avanço da luta popular. Pudemos uma vez mais reafirmar com o mesmo vigor e combatividade que ela tanto inspirava, que sua memória seguirá viva em nossa luta e sua bandeira

6. A realização do primeiro seminário de formação da ExNEPe foi uma atividade muito positiva, tanto na representatividade das regiões, com a participação de 11 Estados, quanto pelo aprofundamento nos debates.

Para muitos dos presentes era a primeira vez que tiveram contato com a luta do movimento camponês combativo. A participação de todos os presentes foi muito intensa, em todas as mesas e discussões haviam colocações muito relevantes sobre os temas.

O vínculo com os camponeses foi uma experiência imensurável, que ajudou a impulsionar muito nosso animo para seguir travando lutas cada vez mais duras para a emancipação de nosso povo. Mostrou que com o povo no poder tudo será possível e esses ensinamentos dos camponeses nos mostram que

vermelha tremulando bem alto em nossas fileiras.

Na reunião ordinária da ExNEPe lemos o balanço do segundo semestre de 2017 e da aplicação do Plano de Lutas. Nas intervenções todos falaram do grande papel que cumpriu a ExNEPe em 2017, do grandioso 23 de novembro, da nossa intervenção contundente no Congresso Nacional durante a Audiência Pública sobre a falsa-regulamentação da profissão do pedagogo e principalmente sobre a necessidade de romper com o imobilismo que vem fracassando ao tentar impedir o avanço da luta da pedagogia. Esse balanço foi muito importante para tirarmos moções importantíssimas para o avanço da luta em defesa da educação no nosso país e combater as posições que atrasam e impedem a ExNEPe de avançar.

5. No dia 7, os camponeses da área onde ocorreu o seminário realizaram um ato contra a ameaça criminosa de despejo das suas terras. Na manhã de quarta-feira os camponeses da LCP junto a ExNEPe ocuparam a sede do INCRA em Recife exigindo que o pedido de reintegração feito fosse revogado. Passamos todo o dia junto aos camponeses dentro da sede do INCRA e no início da noite conseguimos arrancar deste velho estado carcomido um parecer do Ministério Público

pedindo a suspensão da ordem ilegal e injusta de reintegração de posse contra os camponeses que vivem e produzem a mais de 15 anos naquelas terras.



para de fato termos uma universidade que sirva ao nosso povo e que produza de ciência de fato devemos dar o primeiro passo que é o cogoverno estudantil.

Sáimos desse seminário forjados pela luta dos camponeses, na necessidade de transformar a realidade, na necessidade de combater o pseudomarxismo, o revisionismo e todo o oportunismo dos que traficam com o marxismo e que tentam impedir o avanço da luta popular. Sáimos também com decisão reforçada em avançar ainda mais na forja de uma Executiva Nacional verdadeiramente classista, independente e combativa para mobilizar os estudantes de todo país em defesa do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo.

**Viva a Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia!**

# ExNEPe: Vanguarda do movimento estudantil brasileiro

**Avançar com independência, classismo e combatividade!**

*“E não cantava se não fosse assim  
Levando pra quem me ouvir  
Certezas e esperanças pra trocar  
Por dores e tristezas que bem sei  
Um dia ainda vão findar  
Um dia que vem vindo  
E que eu vivo pra cantar*

*Na Avenida girando, estandarte na mão pra anunciar.”*

**Geraldo Vandré – Porta Estandarte**

## I

### Companheiras e companheiros, saudações de luta!

Saudamos especialmente a memória de nossa querida companheira Remís Carla, que foi violentamente retirada de nossas fileiras. Num ato covarde e brutal, foi assassinada e ocultada por seu ex-companheiro. Durante vários dias, saímos às centenas em sua procura, na esperança de encontrá-la com vida e que seu desaparecimento fosse solucionado. O Estado e suas instituições, a “Lei Maria da Penha” e o “Departamento de Proteção à Pessoa”, nada fizeram em defesa de Remís. Foi preciso que tomássemos a justiça em nossas próprias mãos para que seu corpo fosse encontrado e seu assassino preso.

Indignados, transformamos nossa dor pela perda de uma pessoa tão querida em ódio de classe. Nos inspiramos no espírito aguerrido de Remís, na sua decisão revolucionária e fé nas massas pela transformação cabal dessa sociedade decadente. Nos armamos de sua convicção rebelde e sua potente combatividade para lutar pela punição de todos os envolvidos nesse crime e dos responsáveis pelo fracasso das investigações, conscientes de que este ato odioso é a expressão concentrada da ideologia burguesa dominante numa sociedade em franco apodrecimento e que só com a nossa luta será possível nascer um novo mundo das entranhas deste capitalismo decadente.

Nossa companheira Remís, uma revolucionária decidida e convicta defensora dos direitos do povo, lutou até o final de sua vida para extinguir toda miséria e opressão deste mundo. Militante do MEPR e do MFP, se tornou uma importante apoiadora da luta dos camponeses pobres pela terra, se vinculou decididamente às massas mais fundas e profundas do nosso país, desempenhando também um papel importantíssimo na luta pela moradia em Recife. Se tornou conhecida nacionalmente pela sua atuação na ExNEPe, lutando em defesa do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo. Remís tomou posição pelo classismo e pela independência, jamais se iludiu com promessas eleitoreiras, cumprindo papel ativo na luta contra o oportunismo onde quer fosse.

Prestamos nossas sinceras homenagens à companheira Remís Carla. Honraremos seu nome e sua memória ao elevar ainda mais alto as bandeiras de luta que ela tanto defendeu. Em nossa luta, Remís seguirá viva, ganhando batalhas após sua morte, combatendo o latifúndio, a grande burguesia e o imperialismo, trilhando o caminho vermelho da libertação de toda a Humanidade.



**Companheira Remís: Presente na luta!**

## II

A sociedade brasileira se aproxima cada vez mais de um desbordamento de consequências avassaladoras. A crise política, econômica, social e moral se expressa com cada vez mais gravidade. O assassinato cruel da nossa companheira Remís é um exemplo contundente da guerra civil reacionária incrementada pelo velho Estado contra o povo pobre, impulsionada por uma divisão sem comparação no seio das classes dominantes.

Os gerentes do velho Estado brasileiro, com seus três poderes poderes se engalfinhando à serviço da dominação imperialista no país, ao contrário de defenderem os interesses e a vida do nosso povo, cada vez mais se esforçam para completar o desmonte dos direitos trabalhistas e previdenciários, a destruição acelerada dos serviços públicos de saúde e educação, promovem a violência policial, o desemprego, a inflação e os baixos salários, soterrando o país no lamaçal da corrupção e do entreguismo das riquezas nacionais. Nosso povo é cada vez mais vítima da miséria e da exploração cruel, e está sendo empurrado para a delinquência e a carnificina do “povo contra povo”. No entanto, todos os elementos deste cenário de horror, apesar de representarem derrotas temporárias para o povo, serão também o combustível da rebelião popular.

Em oposição a esta tragédia nacional, o protesto popular cresce cada vez mais consequente e combativo. As massas de nosso país tem se organizado aos montes para sair às suas, barricadas em chamas para exigir seus direitos. Ignoram os oportunistas e cavalgadores do protesto popular, rechaçam suas promessas vazias de eleições e “oposição parlamentar”. Aprendendo, no dia a dia, a combater e resistir, nas tomadas de terra no campo, nas greves operárias, nas mais variadas manifestações nas grandes cidades.

Este é o cenário no qual entramos, esta é a promessa de um 2018 de grandes acontecimentos. A reação prepara seus ataques contra nossos direitos, com o arquireacionário Temer (PMDB) e sua quadrilha queimando todas as suas fichas para retirar do povo o pouco que lhe resta. Do alto de sua colina, o povo brasileiro gesta seu combate, prepara grandes levantamentos em todo o país, para sacudir a velha ordem e defender seus direitos.

O Movimento Estudantil e a juventude em geral, tem de cumprir um papel importantíssimo nesse momento histórico. Em 2013, a Juventude Combatente se apresentou na linha de frente dos enfrentamentos mais consequentes e expôs as entranhas dessa sociedade em decomposição. Agora, mais do que nunca, toda esta combatividade e decisão será cobrada.

Em 2017, a Executiva Nacional deu mostras de sua capacidade de combate, servindo aos interesses dos estudantes e vanguardando a luta estudantil no país. É

imprescindível avançar neste caminho, desmascarando e combatendo o oportunismo, arregimentando contingentes cada vez maiores de estudantes do povo para conquistarem seus direitos, apontando que a luta consequente tem de se vincular decididamente à classe operária e ao campesinato, no rumo da transformação revolucionária desta velha ordem, para substituí-la pelo novo mundo.

## III

Nossa Vitoriosa Jornada de Lutas se iniciou no 37º ENEPe, ocorrido em Petrolina/PE em julho e repercutiu em todo o país. Nos opusemos frontalmente à falsa-regulamentação da profissão do pedagogo (PL 6847/17), desmascaramos seu conteúdo privatista como medida de perseguição política e ideológica aos professores, e nos lançamos para barrar sua imposição arbitrária pelo Congresso.

Tomamos essa luta específica como parte da luta mais geral para barrar a nova ofensiva privatista sobre o ensino público brasileiro. Particularmente, tomamos como parte da luta em defesa das universidades públicas, que tem sido cada vez mais bombardeadas com cortes de verbas, sucateamento e tentativas de privatização a mando do Banco Mundial e do imperialismo ianque.

Contra a intervenção privatista de Temer e sua quadrilha na Pedagogia, a ExNEPe se lançou com audácia no cumprimento do Plano Nacional de Lutas, definido em Petrolina, tendo como ápice em 2017 a realização do Dia Nacional de Luta – 23 de Novembro. Os meses de agosto a novembro foram de preparação intensa. Realizamos dezenas de debates, panfletagens, agitações e passagens em sala por todo o país, mobilizando milhares de estudantes para defender a nossa profissão e a educação brasileira contra o sucateamento e a privatização. A Audiência Pública na Assembleia Legislativa de Pernambuco, realizada em outubro, consagrou nossa campanha contra o PL 6847/17 potencializando nossa luta nacionalmente.

O compromisso de companheiras e companheiros com a luta se tornou latente. Importantes conquistas foram sendo galgadas neste período, mas a principal de todas elas foi a nossa forja como Executiva atuante em defesa da educação pública. Prova cabal disto, a realização de manifestações em 16 cidades de 10 estados no Dia Nacional de Luta. Manifestações de rua, trancamentos de avenidas e rodovias, barricadas em chamas, agitação e palavras-de-ordem. Nossa luta repercutiu em todo o Brasil, nossas reivindicações se impuseram e nossa decisão de luta ficou comprovada com fatos concretos.

As consequências de nossas ações também foram claras: em intervenção contundente no Congresso, estudantes de diversos estados compareceram às dezenas, atendendo ao chamado da ExNEPe e botando medo nos engravatados. Eles, que não tem nenhum compromisso com o povo,

ficaram assustados com a nossa intervenção e lá mesmo em Brasília acenaram desistir da aprovação do PL.

No entanto, não podemos parar por aqui. Temos de nos armar das nossas conquistas, reforçar nossas fileiras e nos preparar para os próximos enfrentamentos. A nossa capacidade de organizar uma luta nacional em defesa do ensino público já está forjada nos fatos. A grande vitória da nossa Jornada de Lutas do segundo semestre de 2017, foi consagrar a ExNEPe como principal entidade estudantil de luta no nosso país. Com uma posição consequente apontamos o caminho e convocamos os estudantes para a luta e os resultados foram inspiradores.

A ExNEPe apoiou e se vinculou profundamente à mais importante luta universitária do Brasil, a vitoriosa ocupação do bandeirão da UERJ. Companheiras e companheiros cariocas, entre eles as mais decididas e combativas estudantes de pedagogia, tomaram em suas mãos o controle do Restaurante Universitário que havia sido abandonado pela Reitoria. Ao colocar o RU pra funcionar à serviço dos estudantes, os ocupantes da UERJ remexeram com as frágeis pilastras que sustentam um modelo de universidade em que não há autonomia universitária real e onde vigora um arremedo de democracia que mais se assemelha a uma agremiação de feudos nos quais os estudantes não tem o menor poder de decisão sobre seu próprio destino.

Foi a ExNEPe quem soube enxergar a importância estratégica desta nova forma de luta e as perspectivas brilhantes que ela guarda. Entendendo que a gratuidade do ensino foi a única conquista democrática histórica da Universidade Brasileira e que nós devemos defendê-la a todo custo. Vinculando esta ocupação à histórica luta de Córdoba, apontamos a Autonomia Universitária real e o Cogoverno estudantil como reivindicações justas e necessárias, que só conquistaremos na medida em que lutamos por colocar as universidades à serviço do povo, tomando posição de classe contra a dominação imperialista e o atraso ideológico do latifúndio semifeudal.

Com a ocupação do bandeirão da UERJ, atingimos um patamarnuncaantesvistonalutaestudantilbrasileira. **Tomar o controle das universidades, opondo ao sucateamento e fechamento imposto pelos governos, as universidades administradas e dirigidas pelos estudantes: Se a reação quer fechar nossas universidades, nós vamos mantê-las abertas e funcionando!**

Em meio a tantos ataques aos nossos direitos, armar os estudantes do povo com uma organização consequente e ativa na luta é crucial para que este seja um ano de vitórias. Com a ExNEPe avançando no caminho da independência, classismo e combatividade poderemos ter uma perspectiva de vitória para a defesa intransigente da educação pública e gratuita. Para isto é chave prepararmos uma Nova Jornada de Lutas, ainda maior e mais massiva pra 2018.

## IV

O combate consequente ao oportunismo, dentro e fora de nossas fileiras, tem temperado nossas companheiras e companheiros para enfrentar a quadrilha de Temer e qualquer um que venha a ocupar seu lugar no próximo ano. Os posicionamentos claros e consequentes da ExNEPe tem invocado o ódio daqueles que não possuem uma posição de classe e se guiam pelo oportunismo.

É visível para qualquer um que acompanhe de perto as atividades e os encontros da ExNEPe o deslinde de posições políticas opostas. Se por um lado temos companheiros e companheiras ativas, que tomam em suas mãos o cumprimento do Plano Nacional de Lutas, levando a termo seu compromisso de defender os interesses dos estudantes do povo e ocupando a linha de frente em defesa da educação pública. Por outro lado, vemos a atuação nociva de militantes do imobilismo. Munidos apenas de mentiras e histeria, semeiam confusão e se colocam no caminho da Executiva Nacional com a vil intenção de impedir os debates e as mobilizações de luta.

Autointitulando-se “MEPe”, pretendem se colocar como supostos organizadores de um movimento abstrato no qual participariam todos os estudantes de Pedagogia do país. Os líderes desse “movimento” se opõem frontalmente às posições políticas da ExNEPe, e lançam mão do velho e surrado argumento de “aparelhamento” para esconder o fato de que não mobilizam estudantes para nenhuma luta e por isso mesmo não possuem nenhuma uma base concreta para sustentar seus posicionamentos atrasados. O que fica patente em seus encontros esvaziados de conteúdo político e de participação estudantil.

Em diversos momentos no último semestre, a ExNEPe teve que se deparar com tentativas de sabotagem dos encontros nacionais e estaduais por pessoas que se julgam no direito desrespeitar o Estatuto e as decisões da Executiva Nacional, embora não movam um só músculo para cumprir o Plano Nacional de Lutas.

Entendemos que esta luta política é fruto justamente das posições consequentes que a ExNEPe vem assumindo nos últimos anos e que tem se traduzido em ações. E isto não é algo ruim, é bom. Pois cada vez mais fica claro quem são aqueles que escolheram o caminho da luta e quem são os que escolheram se opor a ela. São os dois caminhos do Movimento Estudantil.

Este “MEPe”, encrustado na organização de alguns encontros, cada vez mais tem se conformado num grupo à parte de todo o histórico de lutas que a ExNEPe representa. Seguindo a cartilha da Une eleitoreira, pretendem transformar a Executiva Nacional em uma agência de turismo, servindo apenas para realizar eventos-festivos e dar palanque para seus candidatos eleitoreiros. Não possuem de fato nenhuma preocupação com a Pedagogia, com a urgência da luta contra a falsa-regulamentação da

nossa profissão e a privatização das universidades públicas.

O que é importante ver é que o “MEPe” tem fracassado completamente no seu intento de apartar a ExNEPe das lutas de nosso povo. O último semestre inteiro foi prova disso. Em todas as batalhas que travamos, e das quais o “MEPe” não participou de nenhuma, tivemos avanços importantes, denunciando a intervenção privatista de Temer na Pedagogia, demarcando posição na luta de classes e mobilizando estudantes por todo o país.

À exemplo do Grande Lenin, chefe da Revolução de Socialista Outubro na Rússia, a única coisa que podemos

dizer ao “MEPe” é que se desejam tanto ir para o pântano do imobilismo e do eleitoralismo, se desejam tanto retornar à Une oportunista, este deve ser mesmo o lugar que lhes pertence e não entre nós, lutadores do povo.

Pouco nos importa que organizem seus encontros-micaretas. Mas não aceitaremos mais que associem a Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia com seu pós-modernismo inerte, seu autoritarismo “horizontal” nem com seu peleguismo incurável! Não aceitaremos que transformem nossos encontros em palanques eleitoreiros para seus candidatos furibundos!

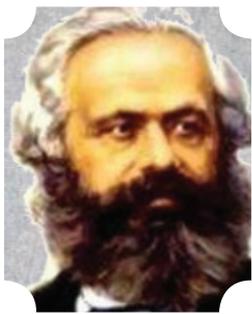
## ExNEPe é pra lutar! Abaixo o imobilismo na Pedagogia!

### Conclusão

#### Companheiras e companheiros,

O momento histórico que vivemos exige que nos questionemos: Qual o nosso caminho?

A história recente do nosso país tem demonstrado aonde leva o eleitoralismo, o imobilismo e a apatia. Mas ela também tem mostrado qual o caminho para conquistar e defender nossos direitos. Tomemos a independência, o classismo e a combatividade como princípios norteadores da nossa luta!



Neste ano, completam-se 200 anos de nascimento do Grande Karl Marx. Seus ensinamentos tem guiado o proletariado e as classes populares em todo o mundo na luta pela transformação radical da sociedade em que vivemos. Marx disse: não basta interpretar o mundo, que o que importa é transformá-lo! E lutar é transformar. Lutemos por transformar as escolas e universidades brasileiras, por colocá-las a serviço do povo trabalhador do nosso país. Lutemos por transformar esta velha sociedade, para extirpá-la de toda opressão e subjugação que se abate sobre as mulheres. Lutemos por criar um novo mundo, onde não haja exploração nem miséria.

Trilhemos o caminho da centenária Revolta de Córdoba, que arrebatou as estruturas das velhas universidades latino-americanas, gerando verdadeira autonomia universitária e a participação democrática dos estudantes na direção dos rumos da sua própria educação.

Trilhemos o caminho dos grandes pedagogos e professores que a Humanidade já criou.

Sigamos os passos do grande educador soviético Makarenko que atuou diretamente na criação de um novo homem, ancorado nos valores do trabalho, da disciplina e do coletivismo. E assim formou jovens combatentes vermelhos para defender o nascente Poder Soviético.

Sigamos os passos do grande Mariátegui que investigou o desenvolvimento da sociedade peruana, aplicando o marxismo de forma criadora e consequente pela primeira vez na América Latina. Mariátegui encontrou na dominação colonial e imperialista a causa para a situação de miséria em que eram mantidas as classe populares peruanas, o proletariado e o campesinato, em sua maioria indígena. Encontrou na condição de país dominado e explorado as amarras que prendiam a educação oficial e declarou categoricamente que a solução para o problema indígena não era uma questão de alfabetização, mas de que este conquistasse a terra para viver e trabalhar.



Mariátegui reconhecia a importância histórica da centenária Revolta de Córdoba e sua luta pela democratização da universidade burguesa. Enxergando os limites das universidades peruanas, criou e lecionou na Universidade Popular Gonzales Prada, onde a formação política assumia o papel central de uma educação voltada para intervir na luta de classes. Fundador do Partido Comunista do Peru, atacou diretamente as bases da velha sociedade, levantando a necessidade da construção de um Novo Mundo para se alcançar a formação plena do Ser Humano.

Enfim, tomemos como exemplo as mais bravas e altivas mulheres de nosso povo. Entre elas certamente encontraremos muitas pedagogas, como a militante comunista e combatente da Guerrilha do Araguaia, Valquíria Afonso Costa. Entre elas, encontraremos nossa companheira Remís Carla e junto com elas, erguendo suas gloriosas bandeiras vermelhas, certamente venceremos.



## Moções e Resoluções

### 1. Moção de apoio à Área Revolucionária José Ricardo (Lagoa dos Gatos/PE)

A ExNEPe manifesta seu apoio irrestrito às famílias camponesas que há mais de 15 anos conquistaram a fazenda Riachão de Dentro (Lagoa dos Gatos – PE). Em todo este período foram inúmeras as tentativas do latifúndio de frear a luta. Os camponeses resistiram ao longo dos anos a sete despejos e tem desenvolvido sua organização e produção chegando hoje a ser de forma incontestável a área camponesa mais produtiva do município e uma das mais prósperas da região, chegando a vender seus alimentos nas cidades de Caruaru, Recife e até Maceió.

Atualmente, o velho Estado a serviço dos supostos herdeiros do antigo latifundiário, entre eles o atual secretário de agricultura do município, enviou para o batalhão de choque da PM de Caruaru um mandato de reintegração irregular, sem notificar os camponeses, o Incra nem a promotoria agrária.

Hoje ao longo das mais de 600 hectares, os camponeses construíram com grande trabalho muitas casas de alvenaria, casa de farinha, poços, barragens, cacimbas, cisternas e muitas mais benfeitorias. A Área Revolucionária José Ricardo é um exemplo concreto da superioridade do caminho democrático que está se abrindo com a Revolução Agrária em relação ao caminho latifundiário dessa velha sociedade semifeudal e semicolonial sob a qual se desenvolve um capitalismo burocrático.

A ordem de despejo, como divulga sem vergonha um dos “herdeiros”, é de “queimar tudo” que construíram os camponeses ao longo dos anos. Ordem absurda e reacionária que é uma verdadeira declaração de guerra contra os camponeses.

O mandato de despejo contra a Área Revolucionária José Ricardo faz parte do ataque que o velho Estado continua aprofundando contra a luta camponesa pela terra e a luta do povo das cidades ao longo do país. Chamamos a todos os camponeses, operários, pequenos comerciantes, estudantes e intelectuais honestos, democratas e revolucionários a apoiarem a luta dos camponeses da Área Revolucionária José Ricardo.

**Viva a Revolução Agrária!**  
**Terra para quem nela vive e trabalha!**  
**O Povo quer terra e não repressão!**



### 2. Moção de repúdio ao assassinato do estudante Marcinho

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia manifesta seu mais completo repúdio ao assassinato covarde e cruel do camponês e estudante Marcio Oliveira Matos na noite de 24 de janeiro de 2018. Marcinho como era conhecido, era liderança do MST e tinha apenas 33 anos. Era estudante do Programa Nacional De Educação na Reforma Agrária (PRONERA) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Teixeira de Freitas.

Marcinho se tornou em mais uma vítima da guerra reacionária que se perpetua no campo brasileiro, imposta pelo latifúndio e ‘pelo velho Estado para afogar em sangue a luta pela terra. Ele foi assassinado em sua parcela de terra no Assentamento Boa Sorte, situado no Município de Iramaia, sudeste da Bahia.

Esse crime revoltante foi cometido na frente do seu filho de apenas 6 anos de idade. Não restando dúvidas da responsabilidade direta do latifúndio pelo seu assassinato.

É com ódio de classe, que expressamos nosso repúdio a este crime covarde, bem como nossa total solidariedade a sua família e companheiros de luta.

## Moções e Resoluções

### 3. Moção de repúdio ao desrespeito à Autonomia Universitária da UFMG cometido pela Polícia Federal

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia expressa seu repúdio à tentativa de intimidação e violação flagrante da Autonomia Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais cometida pela Polícia Federal no dia 06 de dezembro de 2017.

O professor Jaime Arturo Ramirez, a professora Sandra Regina Goulart Almeida, à época reitor e vice-reitora da UFMG, além do então presidente da Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (Fundep), Alfredo Gontijo de Oliveira, e duas ex-vice-reitoras foram presas e levadas forçosamente para depor na Superintendência da Polícia Federal, sob a justificativa de “condução coercitiva”.

Nos somamos aos professores, estudantes e funcionários da UFMG e de todo país que se manifestaram em denúncia deste ato e em defesa da Autonomia Universitária. Não aceitaremos nenhum ataque deste velho Estado contra nossas Universidades Públicas!

## 4. Resoluções

**a)** Rechaço as posições expressas pela direção do Encontro de Altamira, que além de tentarem impedir a realização da reunião da ExNEPe de janeiro, organizaram o encontro em conjunto com a “direita” da Une, estando UJS e Levante Popular da Juventude nas principais mesas do evento, além da descarada proposta de participação eleitoral e de que a pedagogia deve ter protagonismo nas eleições de 2018; essa postura é um total descumprimento das resoluções políticas do 37º ENEPe;

**b)** rechaçar também a posição expressa nesse encontro, que tenta usurpar da ExNEPe sua prerrogativa de entidade dirigente dos encontros nacionais da pedagogia;

**c)** nesse sentido reafirmando-se em seus estatutos e nas decisões políticas do 37º ENEPe, a ExNEPe delibera que irá assumir a direção política e organizativa dos próximos encontros nacionais da pedagogia, não aceitando que as posições direitistas tentem arrastar a pedagogia para o pântano da Une e do eleitoralismo;

**d)** nos reafirmamos na independência, combatividade e classismo, dos que estiveram na luta no ano passado, aplicando o plano de lutas; e rechaçamos as posições oportunistas reformistas e existencialistas, nefastas ao movimento estudantil, particularmente num momento como esse que vivemos em nosso país.



# Manifesto da ExNEPe

*A exigência de abandonar as ilusões sobre sua condição é a exigência de abandonar uma condição que necessita de ilusões.  
(Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Karl Marx)*

*Homens de uma república livre acabamos de romper o último grilhão, que em pleno século XX, nos atava à antiga dominação monárquica e eclesiástica. Decidimos chamar todas as coisas por seu verdadeiro nome. Córdoba se liberta.*

*A partir de hoje, o país conta com uma vergonha à menos e uma liberdade à mais. As dores que restam são as liberdades que faltam. Acreditamos não equivocar-nos: as ressonâncias do coração nos advertem: estamos pisando sobre uma revolução, estamos vivendo uma hora americana.  
(Manifesto de Córdoba – 21 de junho de 1918)*

*Esse é tempo de partido,  
tempo de homens partidos.*

*Em vão percorremos volumes,  
viajamos e nos colorimos.  
A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.  
Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.  
As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se na pedra.*

*O poeta declina de toda responsabilidade na marcha do mundo capitalista e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas promete ajudar a destruí-lo como uma pedreira, uma floresta, um verme.*

*(Nosso Tempo – Carlos Drummond de Andrade)*

***A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia, ao final do I Seminário de Formação - Educação e Marxismo, em sua primeira reunião ordinária de 2018, concluída no dia 06 de fevereiro, aprova e delibera as seguinte resoluções:***

O momento político vivido no mundo hoje é de agravamento de todas as contradições fundamentais, particularmente da que opõe o imperialismo, principalmente ianque, contra todas as nações e povos oprimidos do mundo, mas também agrava-se a contradição interimperialista, particularmente entre a superpotência hegemônica EUA e a superpotência atômica Rússia. Frente a tal situação o único caminho que resta aos povos oprimidos do mundo é a rebelião popular para derrotar a subjugação de toda e qualquer dominação imperialista.

A situação política em nosso país, derivada da situação

internacional, é de um agravamento sem precedentes da disputa entre as classes dominantes, disputas essas que têm conduzido à violação de sua própria legalidade reacionária. Frente a tal agudizamento só resta às classes oprimidas de nosso país intensificar a luta de classes como forma de resistência e de conquista de nossos direitos, compreendendo cada vez mais que somente uma Grande Revolução pode livrar o Brasil da fome e da miséria e da subjugação nacional.

O atual gerente de turno, o bandido Michel Temer, promove ataques sem precedentes aos poucos direitos que restam ao povo, direitos esses conquistados, todos eles, ao longo de décadas de luta da classe operária, do campesinato e da juventude estudantil. No entanto, apesar da unidade das classes dominantes quanto a definição de cortes de direito, a gerência Temer encontra-se totalmente instável e sem a mínima

## Manifesto da ExNEPe

base social, e que, portanto pode ser derrotada, tanto nos ataques à previdência social, nas ameaças de fechamento das universidades públicas como, também, no projeto de falsa-regulamentação do pedagogo.

O ano eleitoral, nessa farsa de democracia que vivemos em nosso país, é apenas uma ilusão apresentada de dois em dois anos ao povo, como se tivéssemos de fato o direito de escolher nossos governantes; a única questão que está em jogo, nessas eleições, é qual representante das próprias classes dominantes irá segurar o chicote no próximo mandato de turno. A única alternativa para o povo é a luta combativa e revolucionária.

O segundo semestre de 2017, foi um período de lutas e vitórias para o movimento estudantil brasileiro, que diante de um quadro geral de ataques conseguiu importantes vitórias, particularmente, na luta contra o fechamento da UERJ e na luta contra a falsa regulamentação da profissão do pedagogo. A ExNEPe logrou levantar a luta mais importante de sua história, que se expressou em Dia Nacional de Luta, o 23 de novembro, no qual houveram manifestações em 16 cidades de 10 estados de nosso país. A audiência pública em Brasília também foi uma importante derrota para a gerência Temer, pois mostrou a força da pedagogia e nos mostrou perspectivas concretas para derrotarmos esse projeto reacionário.

No movimento estudantil em geral, vemos o afundamento e o fracasso completo do velho movimento de Une e outras siglas falidas. Em seu dia nacional de luta, a Une (ex-governista, desempregada, mas que continua oportunista) não mobilizou nem 6 cidades do país. Essa entidade falida que congrega a juventude de todos os partidos eleitores do Brasil, não tem força nem disposição de se levantar contra os ataques de Temer à educação. Como todo o campo do oportunismo, vende a falsa ideia de que somente nas urnas, isto é, votando em seus candidatos, o país poderá sair da crise.

No movimento de pedagogia, por outro lado, todas essas contradições também se expressam e desde o 37º ENEPe se intensificou a luta entre as correntes e posições. Essa luta não é ruim, é boa e decisiva para o desenvolvimento e salto de qualidade necessário ao movimento estudantil brasileiro. Durante o próprio 37º ENEPe, o campo autodenominado “MEPe”, juntamente, com a chamada “esquerda” da Une, tentaram implodir o Encontro, atacando o tempo todo a maioria consolidada da ExNEPe. Não conseguiram implodir o Encontro que foi vitorioso e aprovou o referido plano de lutas, cumprido com vigor e combatividade pela ExNEPe.

Durante todo o segundo semestre do ano passado, esse campo do “MEPe” tentou sabotar as atividades da ExNEPe. O maior exemplo dessa sabotagem foi no dia 23 de Novembro, nesse dia ninguém do “MEPe” foi às ruas, não moveram uma palha sequer para impedir a falsa-regulamentação de nossa profissão. Esse é um fato impossível de ser negado. Na audiência de Brasília, mais uma vez o “MEPe” se mostrou ausente, bem como em todas as reuniões da ExNEPe realizadas em 2017.2 (a reunião de outubro, em Nazaré da Mata/PE e a de dezembro, realizada em Brasília).

Diante de seu fracasso prático, de seu imobilismo, esse grupo iniciou uma tentativa de sabotar os próximos eventos nacionais convocados para 2018, como forma de reverter a derrota sofrida por eles no 37º ENEPe e diante do fato de serem minoria na ExNEPe. De forma antidemocrática e antiestatutária, a partir de “Comissões Organizadoras” dos encontros começaram a tentar usurpar os direitos exclusivos da ExNEPe. É importante que fique claro que pelo nosso estatuto as Comissões de Organização dos Encontros não são espaços deliberativos da pedagogia, sendo apenas três as instâncias nacionais plenamente autônomas: 1) ENEPe; 2) FoNEPe; e 3) ExNEPe.

No entanto, a CO de Altamira, no dia 28 de novembro, cinco dias após não terem feito nada no dia nacional de luta, em nota publicada na internet, afirmam que não haveria reunião da ExNEPe no evento organizado por eles e mais, a mesma CO tenta deslegitimar as Executivas de Minas Gerais, Rondônia e Pernambuco por terem uma “presença majoritária do MEPR”, numa atitude de desconhecimento da ExNEPe. Relembramos que o artigo 24º de nosso estatuto diz: *“Os encontros regionais são instâncias deliberativas imediatamente inferiores ao ENEPe, FoNEPe e ExNEPe”*. Ou seja, não cabia de forma alguma à CO de Altamira questionar a legitimidade da ExNEPe, muito menos tentar desarticular a realização de sua reunião presencial.

Como resposta a essa atitude, a ExNEPe, reunida em Brasília no dia 07 de dezembro, unanimemente aprovou a realização de um Seminário de Formação e da presente reunião ordinária que hoje se encerrou. A realização do Encontro de Altamira, por si só, mostrou a correção da decisão da ExNEPe. Além de descumprirem o estatuto, descumpriram as decisões do 37º ENEPe, no qual se reafirmou a ruptura com a Une. Na mesa principal do evento em Altamira, discursaram simplesmente dois representantes da “direita” da Une (UJS e LPJ); por isso não queriam a presença da ExNEPe em seu encontro! E vejamos a falsidade, na nota contra a ExNEPe, usam como palavra de ordem: “Abaixo a Une, traidora dos

## Manifesto da ExNEPe

estudantes!”. É traidora, mas vai para a mesa? Quanto oportunismo e hipocrisia!

Essa atitude da CO de Altamira não foi um fato isolado. A CO de Caruaru, passando dessa vez por cima da Executiva Pernambucana e da própria ExNEPe, convocou, sem consultar essas instâncias de decisão, a realização de uma reunião deliberativa sobre o 22º FoNEPe. De forma provocativa, colocaram como consigna dessa reunião “Abaixo a Une e o MEPR”. Relembramos uma vez mais que as COs não são instâncias deliberativas da pedagogia, então, a reunião deliberativa teria que ser convocada juntamente com a Executiva Pernambucana e a ExNEPe. Afinal o FoNEPe, segundo nosso estatuto: “*Artigo 29º: O FoNEPe é um Fórum deliberativo da ExNEPe.*” Portanto, esse encontro não pode ser organizado à revelia de nossa entidade máxima que é a ExNEPe.

E não tem sido diferente na CO de Maceió, adonada por dois ex-estudantes de pedagogia. Todos se lembram das justificativas dessas pessoas que diziam ser impossível a realização do 38º ENEPe na UFAL em julho de 2018, porque nesse mês estaria acontecendo a reunião anual da SBPC. E eles diziam que isso não dependia deles, afinal, seria uma deliberação da reitoria da universidade. Abaixo segue trecho da resposta no facebook de um dos ex-estudantes de pedagogia no dia 13 de janeiro:

*Sobre a data do ENEPe expomos os motivos em uma nota ano passado ainda. Devido a greve o calendário da Ufal sofreu alterações. Nossas férias seria em junho e em julho teremos a SBPC aqui, oq (sic) impossibilita qualquer outro evento no mês de julho. Tentamos até dialogar com a gestão, porém sem êxito (...)*

Foi essa mesma CO que no encontro estadual realizado em novembro do ano passado impediu que camponeses se alojassem na UFAL, também dizendo se tratar de “ordem do CEDU e da Reitoria”. Naquela época, a ExNEPe comprovou que a proibição aos camponeses não era nem do CEDU nem da Reitoria, mas sim dessa CO; tanto foi assim que conseguimos alugar os camponeses no prédio da História na mesma universidade.

Desconfiados de que esses ex-estudantes poderiam estar mais uma vez mentindo, a ExNEPe resolveu marcar uma reunião com a própria reitoria da UFAL, a professora Maria Valéria Costa Correia, que se realizou no dia 05 de fevereiro, em Maceió.

Estavam presentes os estudantes de 11 estados do país, que compareceram ao histórico I Seminário de Formação da ExNEPe: Educação e Marxismo. Na reunião, questionamos a reitoria se haveria de fato algum impeditivo para a realização do ENEPe no

mês de julho na UFAL, o que nos foi respondido negativamente. Ou seja, durante todo esse tempo fomos enganados de que o ENEPe teria que ser em junho, o que prejudicaria os estudantes de todo o Brasil. Solicitamos, então, por parte da reitoria, uma carta de aceite que autorizasse à ExNEPe a realização do ENEPe no mês de julho na UFAL, o que, prontamente, nos foi fornecido.

O que há de comum na atitude dessas três COs? Como vimos, não são fatos isolados, representam na verdade o surgimento de um campo na pedagogia, o “Campo sem-luta”, pois são os mesmos que nada fizeram no dia 23 de novembro e no dia 07 de dezembro e, ao mesmo tempo, tentam a todo tempo deslegitimar a ExNEPe que tem dado um exemplo de combatividade e organização em toda essa luta. Pelo fato de terem perdido politicamente o 37º ENEPe e por serem minoria na ExNEPe não aceitam as decisões democráticas e tentam sabotar sua aplicação levando à desmobilização da luta.

Falam que são contra a Une, mas em seus eventos se aliam com a “esquerda” da Une como foi em Maceió, e com a “direita” da Une como foi em Altamira; desrespeitam assim as decisões políticas do ENEPe. Desrespeitam o nosso estatuto e tentam transformar as COs de seus encontros em instâncias deliberativas, organizadas em reuniões virtuais, passando completamente por cima da ExNEPe que entre um ENEPe e outro constitui nossa instância máxima de deliberação.

A autonomia da ExNEPe diante da organização do FoNEPe já está plenamente definida por nosso estatuto, como podemos ver no artigo 29º citado acima. Em relação ao ENEPe, não está definido em nossos estatutos o caso em que haja um conflito flagrante entre a CO e a ExNEPe, embora esteja implícito que não sendo a CO uma instância deliberativa e sendo a ExNEPe uma instância nacional, caso houvesse conflito entre propostas de datas, caberia à ExNEPe a decisão final. Além disso, o próprio artigo 14º, que trata da convocação do ENEPe, prevê em seu inciso dois, que o mesmo pode ser convocado pela ExNEPe. Além do mais, o artigo 53º, diz que os casos omissos no estatuto podem ser definidos provisoriamente pela ExNEPe.

Baseados nesses pontos políticos, organizativos e estatutários a ExNEPe, por maioria de suas Executivas Estaduais eleitas e empossadas, delibera:

- 1) a convocação do 22º FoNEPe para os dias 04, 05 e 06 de maio de 2018, a ser realizado na UFPE – campus de Recife;**
- 2) a convocação do 38º ENEPe para os dias 13**

**Manifesto da ExNEPe**

a 18 de julho de 2018, a ser realizado na UFAL – campus de Maceió, segundo a definição do 37º ENEPe;

3) encarrega à ExPeEPE a responsabilidade de organização do 22º FoNEPe;

4) constitui uma Comissão Especial da ExNEPe encarregada da organização do 38º ENEPe.

Evidente que essa não é uma resolução usual, no entanto, momentos extraordinários exigem soluções extraordinárias. E as tomamos única e exclusivamente com o intuito de defender a história de luta da pedagogia, as decisões políticas do 37º ENEPe, e o estatuto de nossa entidade. O fazemos também sabedores de que a ExNEPe tem que cumprir um papel decisivo na vanguarda da organização do movimento estudantil universitário brasileiro, e que isso só é possível rompendo com o imobilismo, o oportunismo, o eleitoralismo e o peleguismo. O que se coloca como dois caminhos para a pedagogia hoje é do ponto de vista ideológico: classismo ou existencialismo; do ponto de vista político: combatividade ou imobilismo; do ponto de vista orgânico: independência ou a triste condição de satélite da Une. A ExNEPe toma posição clara e resoluta pelo classismo, pela combatividade e pela independência.

**2018 será um ano de muitas lutas, de muitas conquistas! Bem-vinda seja a tempestade!**

**VIVA OS 200 ANOS DE KARL MARX!  
VIVA OS 100 ANOS DA GLORIOSA REVOLTA DE CÓRDOBA!  
ABAIXO A INTERVENÇÃO PRIVATISTA DE TEMER E SUA  
QUADRILHA NA PEDAGOGIA!  
ABAIXO A UNE OPORTUNISTA, TRAIidora DOS ESTUDANTES!  
EXNEPE É PRA LUTAR! ABAIXO O IMOBILISMO NA  
PEDAGOGIA!**



### **Carta de Agradecimento da Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia – ExNEPe**

A Executiva Nacional de estudantes de Pedagogia vem agradecer a todos e a cada um dos companheiros e companheiras de luta e entidades classistas que tem apoiado e favorecido o impulsionamento de nossa luta.

Nós sabemos que a defesa da Educação Pública e Gratuita é uma bandeira democrática de toda a povo brasileiro e por isto mesmo entendemos que é imprescindível o apoio que temos recebido para que nossa luta se torne cada vez mais ampla e fortalecida.

Em especial, no momento político pelo qual passa nosso país, de extensa e profunda crise política, econômica e social, o apoio entre as entidades democráticas e de luta representa um patamar chave para avançarmos na defesa das nossas liberdades democráticas, tão flagrantemente desrespeitadas pelo Estado e suas instituições repressoras.

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia tem travado uma batalha incessante contra a privatização do Ensino Público, em especial das Universidades Brasileiras. Mobilizando estudantes em todo o país para resistir à nova ofensiva privatista que tem se abatido sobre a educação pública, conquistamos vitórias importantes. Particularmente, demos passos concretos na luta por barrar a intervenção privatista de Temer e sua quadrilha na pedagogia pretendida pela falsa-regulamentação da profissão do pedagogo (PL 6847/17).

As diversas manifestações, reuniões, debates,

audiências e encontros que realizamos nos últimos 6 meses foram os marcos dessa nossa Vitoriosa Jornada de Lutas. Agora, nos preparamos para avançar ainda mais, firmes nos princípios do Classismo, Independência e Combatividade, levantaremos contingentes cada vez maiores de estudantes em defesa do ensino público, realizaremos datas nacionais de luta, manifestações, debates e encontros para avançar e ampliar a luta pela educação brasileira.

Pelo compromisso com esta luta, trazemos nossas calorosas saudações e sinceros agradecimentos aos companheiros de luta que tantos nos apoiaram, aos nossos amigos e em especial aos professores, estudantes, operários e camponeses e às entidades e instituições que tornaram possível nosso *I Seminário de Formação*: ao SINTUFEPE – Seção UFRPE, à ADUFERPE (Associação dos Docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco), ao SIMPERE (Sindicato dos Professores da Rede Municipal do Recife) e à Comissão de Cidadania, Direitos Humanos e Participação Popular da ALEPE.

Saudamos a todos os companheiros que tem nos apoiado nessa luta e reafirmamos nosso compromisso de luta e solidariedade de classe.

*ExNEPe, fevereiro de 2018*